

MAPEANDO SENTIDOS E DESAFIOS: A IDENTIDADE PROFISSIONAL DAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS NO BRASIL

MAPPING MEANINGS AND CHALLENGES: THE PROFESSIONAL IDENTITY OF
PEDAGOGICAL COORDINATORS IN BRAZILIAN FEDERAL INSTITUTES

MAPEANDO SENTIDOS Y DESAFÍOS: LA IDENTIDAD PROFESIONAL DE LAS
COORDINADORAS PEDAGÓGICAS EN LOS INSTITUTOS FEDERALES DE
BRASIL

Letícia Palhares Ferreira ¹, Vanessa T. Bueno Campos²

DOI: 10.54899/dcs.v23i93.6302

Recibido: 23/07/2026 | Aceptado: 23/07/2026 | Publicación en línea: 10/08/2026.

RESUMO

Esse artigo foi elaborado a partir de reflexões críticas decorrentes de uma pesquisa em desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Tem como objetivo levantar o Estado da Questão e analisar o processo de constituição da identidade profissional de Pedagogas que atuam na Educação Profissional e Tecnológica. Entendemos que a identidade é um processo que está em constante transformação, é multifacetada, e tem sua constituição pautada na cultura, pelos papéis sociais que desempenhamos e pelas mudanças históricas, políticas, econômicas, sociais e educacionais. Compreender a dinâmica do processo de constituição identitária de pedagogas implica em compreender que estes fenômenos estão interligados e que estas profissionais são sujeitos históricos, singulares, em permanente interação e interlocução no mundo e com o mundo. Concluímos muitos são os desafios presentes no cotidiano das pedagogas, como a falta de compreensão sobre suas funções, o desvio de atividades para tarefas administrativas e as tensões nas relações com o corpo docente. No entanto, há possibilidades de atuação voltadas para uma formação humana integral sendo a formação contínua um elemento essencial para superar preconceitos institucionais e consolidar o reconhecimento dessas profissionais na EPT.

Palavras-chave: Identidade Profissional. Pedagogos. Pedagogas. Educação Profissional e Tecnológica. Coordenação Pedagógica. Desenvolvimento Profissional.

ABSTRACT

This article was developed from critical reflections arising from an ongoing research project linked to the Graduate Program in Education at the Federal University of Uberlândia (UFU). Its

¹ Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: leticiapalhares@iftm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1930-8473>

² Pós-Doutora em Educação, Faculdade de Educação (FACED), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: vbcampos@ufu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5542-0980>

objective is to examine the State of the Question and analyze the process of professional identity construction among female pedagogues working in Professional and Technological Education (PTE). We understand identity as a dynamic, multifaceted process that is constantly evolving and shaped by culture, the social roles individuals perform, and historical, political, economic, social, and educational transformations. Understanding the dynamics of professional identity construction among female pedagogues requires recognizing that these phenomena are interconnected and that these professionals are historical and unique subjects, engaged in continuous interaction and dialogue with the world and within it. We conclude that female pedagogues face numerous challenges in their daily professional practice, including a lack of understanding of their roles, the diversion of their work toward administrative tasks, and tensions in their relationships with the teaching staff. Nevertheless, there are significant possibilities for practice oriented toward integral human development, with continuing professional development serving as an essential element in overcoming institutional prejudice and strengthening the recognition of these professionals within Professional and Technological Education.

Keywords: Professional Identity. Pedagogues. Female Pedagogues. Professional and Technological Education. Pedagogical Coordination. Professional Development.

RESUMEN

Este artículo fue elaborado a partir de reflexiones críticas derivadas de una investigación en desarrollo, vinculada al Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Uberlândia (UFU). Tiene como objetivo realizar el Estado de la Cuestión y analizar el proceso de constitución de la identidad profesional de las pedagogas que actúan en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). Entendemos que la identidad es un proceso en constante transformación, multifacético, cuya constitución está determinada por la cultura, los roles sociales que desempeñamos y las transformaciones históricas, políticas, económicas, sociales y educativas. Comprender la dinámica del proceso de constitución de la identidad profesional de las pedagogas implica reconocer que estos fenómenos están interrelacionados y que estas profesionales son sujetos históricos y singulares, en permanente interacción e interlocución con el mundo y en el mundo. Concluimos que son numerosos los desafíos presentes en la práctica cotidiana de las pedagogas, tales como la falta de comprensión de sus funciones, la desviación de sus actividades hacia tareas administrativas y las tensiones en las relaciones con el cuerpo docente. No obstante, existen posibilidades de actuación orientadas a una formación humana integral, siendo la formación continua un elemento esencial para superar los prejuicios institucionales y consolidar el reconocimiento de estas profesionales en la Educación Profesional y Tecnológica.

Palabras clave: Identidad Profesional. Pedagogos. Pedagogas. Educación Profesional y Tecnológica. Coordinación Pedagógica. Desarrollo Profesional.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A educação é essencial à condição humana, pois possibilita a construção de conhecimentos, valores e diferentes formas de compreender o mundo. Educar se configura como um processo ontológico e histórico, comprometido com a construção coletiva de saberes, sustentado pelo diálogo, pela problematização da realidade e pela participação crítica dos sujeitos no processo educativo (Freire, 1992).

A Pedagogia se constitui como campo responsável por investigar, interpretar e sistematizar o processo educativo em sua totalidade, abrangendo suas múltiplas dimensões formativas, institucionais, sociais e políticas, garantindo a compreensão das práticas formativas em sua complexidade social, histórica e política. O processo educativo é, conforme define Libâneo (2001, p. 22-23),

[...] o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa em sua relação com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano” (grifo do autor).

Nesse sentido, A compreensão da Pedagogia como campo de conhecimento comprometido com a formação humana e com a produção de conhecimentos sobre os processos educativos permite reconhecer que a atuação das pedagogas³ encontra-se vinculada a processos formativos, históricos e institucionais que conferem sentidos à atuação pedagógica em diferentes contextos educativos. A formação profissional, nessa perspectiva envolve a apropriação crítica de saberes, valores e referenciais que *suleam*⁴ a compreensão da realidade educacional e a intervenção qualificada nos processos de ensino, aprendizagem e formação.

Compreender a educação exige reconhecê-la como prática histórica, social e política, atravessada por relações de poder e por possibilidades de transformação, o que demanda uma

³ Optamos por tratar as profissionais da educação, coordenadoras pedagógicas e pedagogas, no feminino, uma vez que os dados do Censo da Educação Superior de 2023, apontam que 92% das matrículas no curso de pedagogia e 76,3% das matrículas em cursos de formação de professores(as) são do sexo feminino. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acessado em 11/04/2025.

⁴ Optamos pela expressão *sulear*, retomada por Paulo Freire em *Pedagogia da Esperança* (1992), a partir das reflexões de Márcio D'Oliveira Campos, por compreendermos que ela expressa, de modo mais coerente com a perspectiva teórico-metodológica deste trabalho, a valorização de saberes, experiências e modos de compreender o mundo historicamente produzidos no Sul.

atuação pedagógica crítica e comprometida com a construção da autonomia das educadoras. A formação de pedagogas torna-se essencial para a contribuição nos processos educativos e na promoção das práticas pedagógicas. A atuação dessas profissionais envolve docência, planejamento, pesquisa, gestão e mediação de práticas formativas em diferentes contextos educativos. Exige sensibilidade, rigor teórico e compromisso ético-social, o que confere à profissão da pedagoga relevância na construção de uma educação orientada à emancipação e à transformação das condições sociais.

A partir da compreensão ampliada de educação e da pedagogia, esse artigo resulta de reflexões críticas vinculadas a uma pesquisa de doutorado em andamento que se insere no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) de 2022 a 2026. Realizamos uma investigação qualitativa, fundamentada em revisão de literatura, utilizando a técnica do Estado da Questão, conforme propõem Nóbrega-Therrien e Therrien (2004). Essa técnica consiste em uma estratégia de sistematização do conhecimento produzido sobre um determinado tema, permitindo mapear a produção acadêmica existente, identificar tendências teóricas, fragilidades e recorrências, além de situar o objeto de estudo no campo científico. O objetivo consistiu em analisar como a produção acadêmica dos últimos 10 anos (2016 – 2025) tem discutido os processos de identificação das pedagogas que atuam na Rede de Educação Profissional e Tecnológica (Rede EPT), com foco nos Institutos Federais de Educação, Científica e Tecnológica (IFs), buscando compreender como esse campo se organiza no cenário científico brasileiro.

No desenvolvimento do estudo, realizamos o mapeamento e a análise do material selecionado, o que possibilitou o acesso às produções existentes sobre a atuação pedagógica, atribuições e desafios das profissionais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esse movimento analítico nos permitiu a identificar categorias recorrentes, bem como a problematização de fragilidades presentes na produção acadêmica, indicando aproximações e distanciamentos teóricos no campo investigado. A sistematização desse conjunto de produções contribuiu para situar o debate sobre identidade profissional em uma perspectiva histórica e crítica, evidenciando que sua compreensão exige a articulação entre dimensões teóricas e normativas e institucionais, o que orientou nosso percurso analítico ao discutir tanto os elementos atuais quanto os fundamentos históricos que estruturam essa identidade no campo da EPT.

A análise crítica dessas dimensões nos permitiu compreender que a construção identitária profissional se constitui como processo atravessado por experiências pessoais, trajetórias

profissionais e condicionantes histórico-sociais e culturais nos quais a Pedagoga está inseridos. Observamos que a constituição identitária das coordenadoras pedagógicas se caracteriza como dinâmica e complexa, envolvendo articulações entre teoria, legislação, práticas cotidianas, vivências, crenças e valores e se constitui em um campo de tensão, marcado pela oscilação entre um legado de controle e fiscalização e a construção de práticas mediadoras, críticas e emancipatórias em disputa nos espaços educativos.

Identidade e Identidade Profissional: Sentidos, Tensões e Negociações

Compreendemos a identidade como um processo que envolve a assimilação de características individuais e coletivas, articulado à busca pela diferenciação dos sujeitos. Assumimos, nesse percurso analítico, uma perspectiva não essencialista desse fenômeno, entendendo-o como construção histórica e relacional. Nesse sentido, a identidade se configura como um *continuum* constituído nas interações sociais e nos vínculos estabelecidos ao longo da vida, sendo atravessada pelas condições políticas, culturais, sociais e históricas que marcam a existência humana, reconhecendo seu caráter plural, dinâmico e inacabado (Campos; Gaspar; Moraes., 2020).

A identidade, na análise de Dubar (2020), é concebida como fenômeno dinâmico, relacional e histórico, constituindo-se na intersecção entre o vivido e o atribuído, articulando o “eu” biográfico e o “outro” relacional. Ela se produz em meio a negociações, continuidades e rupturas que expressam as condições sociais, culturais e profissionais nas quais os educadores e educadoras estão inseridos(as). Esses processos envolvem a apropriação de valores, saberes e práticas que os vinculam a grupos específicos e campos de atuação, permitindo que se reconheçam e sejam reconhecidos em determinadas posições sociais. Desse movimento emerge a identidade profissional, entendida como uma dimensão específica da identidade social, constituída na articulação entre formação inicial e permanente, trabalho, experiências, reconhecimento e pertencimento profissional.

A identidade profissional, conforme Campos, Gaspar e Moraes (2020), é produzida no entrelaçamento das trajetórias pessoais, dos percursos formativos e das experiências construídas no exercício da profissão. De acordo com as autoras, sua constituição decorre tanto da formação inicial como envolve, igualmente, processos de socialização profissional vivenciados ao longo da inserção e da atuação nos diferentes espaços de trabalho.

Entre as profissões que integram o campo da educação, a atuação profissional de pedagogas e pedagogos caracteriza-se pela participação em processos de formação, organização, acompanhamento e mediação das práticas educativas em distintos contextos institucionais. Os sentidos atribuídos ao trabalho pedagógico são produzidos tanto pelas profissionais quanto pelas instituições e grupos sociais com os quais interagem, indicando que a identidade profissional se constitui na articulação entre formação, exercício profissional, reconhecimento e pertencimento a um campo específico de atuação.

Nessa direção, o reconhecimento profissional se dá na constituição identitária, uma vez que as atribuições profissionais, as condições objetivas de trabalho, os espaços ocupados e as formas de valorização ou desvalorização da profissão interferem diretamente nos modos pelos quais as pedagogas constroem referências sobre si mesmas e sobre seu fazer profissional.

Nesse contexto, a formação permanente insere-se em um movimento constitutivo da identidade profissional, constitui-se como um percurso contínuo de reflexão crítica sobre a prática, de produção de saberes e de diálogo com os desafios que emergem do exercício profissional. Nóvoa (1995) defende uma formação ancorada na experiência e na reflexão sobre o trabalho desenvolvido, reconhecendo as profissionais da educação como sujeitos ativos na produção de conhecimentos a respeito de sua própria prática. Marcelo Garcia (1999) acrescenta que esse percurso articula dimensões pessoais, profissionais e institucionais, contribuindo com a atribuição de sentidos à atuação e à própria constituição profissional.

Nesse sentido, o desenvolvimento profissional constitui-se como um processo contínuo de construção do ser profissional, desenvolvido ao longo da trajetória na carreira. Esse processo é influenciado pelas dinâmicas da instituição escolar, pelas reformas educacionais e pelos contextos sociopolíticos em que o trabalho docente se insere. Além disso, envolve dimensões como o compromisso pessoal com a profissão, a disposição para aprender e aperfeiçoar a prática pedagógica, as crenças e os valores que orientam a atuação, os conhecimentos específicos e didáticos, as experiências acumuladas ao longo da vida e da carreira, bem como as vulnerabilidades inerentes ao exercício profissional. Desse modo, a identidade profissional configura-se como um fenômeno complexo, tecido pelas histórias de vida, pelos saberes, pelas experiências, pelos processos formativos e pelos rituais que permeiam a profissão. (Marcelo Garcia, 2009)

No âmbito deste estudo, que tem como campo empírico as instituições que integram a Rede EPT, a análise da identidade profissional das pedagogas e dos pedagogos não se apresenta

como atributo estático ou uniforme, mas como produção histórica e relacional atravessada pelas formas de organização do trabalho e pelas dinâmicas institucionais que estruturam esses espaços. É nesse entrecruzamento entre condições de trabalho, práticas profissionais e reconhecimento institucional que se torna possível apreender como a identidade das pedagogas se constitui nesses contextos.

A Constituição Identitária Profissional da Pedagoga: da Supervisão Escolar a Coordenação Pedagógica

A trajetória do curso de Pedagogia no Brasil tem sido marcada por um conjunto de tensões que expressam a complexidade de sua constituição histórica e de sua afirmação como campo acadêmico. Ao longo desse percurso, diferentes debates apontam recorrentes indefinições acerca de sua identidade, acompanhadas de fragilidades na articulação com seu próprio campo de conhecimento, a Pedagogia. Soma-se a esse cenário a incidência de pressões provenientes das orientações e interesses predominantes na sociedade capitalista, que repercutem diretamente na organização da formação e na definição das finalidades atribuídas ao curso (Pimenta; Pinto; Severo, 2022).

Nesse contexto, permeado por questões de natureza histórica, conceitual e política, o curso de Pedagogia acumula, ao longo de mais de oito décadas, desafios relacionados à consolidação de seu papel na formação de pedagogas e pedagogos. Trata-se de um campo voltado à preparação de profissionais para atuarem em processos educativos desenvolvidos tanto em instituições escolares quanto em espaços não escolares, além de contribuir para a produção de conhecimentos acerca dos fenômenos educacionais e de suas múltiplas determinações.

A problematização desses desafios demanda uma abordagem crítica capaz de situá-los em sua historicidade. Nesse sentido, torna-se necessário examinar as relações dialéticas estabelecidas entre os obstáculos enfrentados pelo curso e as possibilidades que sustentam sua permanência e relevância no cenário educacional brasileiro. Essa análise requer, ainda, atenção às interlocuções construídas com as teorias pedagógicas, entendidas como referenciais que orientam modos de compreender e intervir nos processos educativos, influenciando as formas de pensar e agir no campo da educação (Pimenta; Pinto; Severo, 2022).

A trajetória do curso de Pedagogia no Brasil foi marcada por sucessivas reformulações normativas que incidiram sobre sua organização e sobre a definição da formação de seus

profissionais. Seu marco inicial foi o Decreto-Lei n.º 1.190, de 1939, que instituiu o curso de Pedagogia no âmbito da Faculdade Nacional de Filosofia e estabeleceu o modelo conhecido como “3+1”, destinado à formação de bacharéis e licenciados. Posteriormente, o Parecer CFE n.º 251, de 1962, apresentou reflexões acerca da organização curricular do curso e de suas finalidades formativas, evidenciando debates relacionados à identidade da Pedagogia e à formação dos(as) profissionais da educação.

Na sequência, a promulgação da Lei n.º 5.540, de 1968, conhecida como Reforma Universitária, constituiu um marco relevante para a reorganização do ensino superior brasileiro e produziu repercussões significativas na formação dos(as) profissionais da educação. Orientada pelos princípios da racionalização administrativa, da modernização institucional e da eficiência técnica, a reforma fortaleceu uma concepção de organização educacional alinhada às demandas de planejamento e gestão dos sistemas de ensino. No âmbito do curso de Pedagogia, esse movimento contribuiu para o fortalecimento de funções técnico-especializadas, deslocando progressivamente a formação para áreas voltadas à administração, orientação, inspeção e supervisão escolar. Nesse contexto, a supervisão escolar passou a adquirir maior centralidade como função responsável pelo acompanhamento e controle dos processos pedagógicos, expressando a valorização de práticas de coordenação e monitoramento do trabalho educativo que seriam posteriormente consolidadas pelo Parecer CFE n.º 252/1969.

O trabalho atribuído a supervisão escolar foi formalizado na Lei de Diretrizes Bases da Educação Brasileira, a Lei nº 5.692 de 1971, durante o regime militar no Brasil (1964-1985). Essa lei reformulou o ensino de 1º e 2º graus e instituiu a profissionalização compulsória. Nesse cenário, a supervisão se corporificou como um mecanismo de controle e normatização das práticas docentes, alinhada a uma perspectiva tecnicista e fiscalizadora. Sua função refletia os ideais de uma escola atrelada ao projeto autoritário de segurança nacional, em consonância com o espírito do Ato Institucional nº 5, AI-5⁵.

A supervisão escolar introduziu nas escolas a divisão social do trabalho, separando aqueles que pensam e decidem daqueles que executam. O(A) professor(a), que antes era o(a) principal autor(a) de suas aulas, passou a ser “expropriado(a) de seu saber”, com a figura do(a) técnico(a) se interpondo entre ele(a) e seu trabalho (Vasconcellos, 2019, p. 127). Com a redemocratização do país, a função da supervisão escolar foi progressivamente sendo substituída

⁵ Decretado no dia 13 de dezembro de 1968, o Ato Institucional número 5 (AI-5) ficou marcado na história como o nível mais extremo a que chegou o autoritarismo no Brasil e foi o ponto de partida para institucionalizar a repressão política durante a ditadura militar

pela figura da coordenação pedagógica, no entanto, muitos dos sentidos atribuídos à supervisão, especialmente a lógica de controle e hierarquização, permanecem ressoando na prática cotidiana das coordenadoras pedagógicas contemporâneas.

Os IFs por se configurarem como espaços dinâmicos e complexos orientados pela perspectiva da formação integral verticalizada, constituem contextos nos quais as pedagogas são constantemente instadas a atuar em uma multiplicidade de frentes, muitas das quais ultrapassam o âmbito estritamente pedagógico. A atuação dessas profissionais abrange distintas dimensões, que vão desde o planejamento e a implementação de políticas educacionais até o envolvimento em atividades de caráter administrativo e organizacional. Essa amplitude de atribuições demanda flexibilidade, bem como a capacidade de transitar entre diferentes esferas do cotidiano institucional, englobando tanto ações formativas e de orientação pedagógica quanto tarefas de natureza burocrática, como o preenchimento de planilhas, o controle de frequência, o acompanhamento da movimentação estudantil, entre outras (Ferreira; Campos, 2024).

Considerando que a especificidade da coordenação pedagógica reside no processo ensino-aprendizagem, Vasconcellos (2019, p. 130) argumenta que a superação da lógica da “supervisão” em direção a uma “outra visão” requer que as coordenadoras se reconheçam como intelectuais orgânicas. Nesse sentido, suas práticas devem contemplar as dimensões reflexiva, organizativa, conectiva, interativa e avaliativa, aproximando-se da postura de educadoras de educadores e distanciando-se das perspectivas burocráticas e controladoras. Desse modo, o papel da coordenadora pedagógica se redefine, assumindo um caráter mediador, comprometido com a reflexão crítica, a articulação de saberes e o fortalecimento coletivo das práticas educativas.

Em síntese, a constituição da identidade das coordenadoras pedagógicas configura-se como um campo complexo e em permanente construção, influenciado por fatores históricos, sociais e institucionais. Conforme Freire (2014), embora o sujeito seja condicionado pelo meio socio-histórico-cultural, possui a capacidade de transcender tais condicionamentos, num processo contínuo de (des)(re)construção individual e coletiva. A identidade, portanto, não pode ser dissociada do contexto no qual se forma, uma vez que é atravessada pelas condições estruturais, pelas políticas públicas, pelas práticas institucionais e pelas relações sociais que permeiam o ambiente escolar.

Como afirma Libâneo (2001), a educação é uma prática social indissociável da dinâmica da sociedade em que se insere. Assim, a coordenação pedagógica ocupa, na contemporaneidade, um lugar tensionado entre a herança de uma função fiscalizadora e a busca por uma mediação

crítica, reflexiva e formativa. Esse hibridismo manifesta-se nos desafios cotidianos enfrentados por essas profissionais, que procuram construir espaços coletivos de reflexão e articulação curricular, ao mesmo tempo em que lidam com a sobrecarga de tarefas administrativas e burocráticas.

Caminhos e Dialogos Possiveis na Interlocução com a Identidades de Pedagogas em Construção

O Estado da Questão consiste em uma análise crítica e sistemática da produção existente sobre um tema, em determinado recorte temporal, permitindo mapear abordagens teóricas, métodos, resultados e lacunas. Conforme Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), seu objetivo é delimitar e caracterizar o objeto de investigação, bem como identificar as categorias centrais da abordagem teórico-metodológica. Para isso, o pesquisador mobiliza diferentes fontes, como artigos, teses e dissertações, avaliando criticamente suas contribuições, limites e fragilidades.

A partir dessas prerrogativas, realizamos um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, artigos publicados no portal de periódicos da CAPES, na plataforma *Google Acadêmico* e no portal *Scientific Electronic Library Online – Scielo*, entre os meses de março e abril de 2026. Buscando identificar os trabalhos publicados entre os anos de 2016 a 2025.

Para fazermos o levantamento das pesquisas que corroboram com o objeto da nossa investigação utilizamos os seguintes descritores: “identidade” OU “identidade profissional” OU “desenvolvimento profissional” OU “coordenação pedagógica” E “pedagoga” OU “pedagogo” OU “pedagogas” OU “pedagogos”, junto à estes descritores, utilizamos também os termos “Instituto Federal” OU “Institutos Federais” OU “educação profissional”.

Após o levantamento das publicações, realizamos uma leitura minuciosa dos resumos para selecionarmos aquelas que se enquadravam no nosso objeto de estudo. Selecionado o material, procedemos à etapa de análise das produções científicas, orientada pela intenção de identificar pontos de convergência entre os estudos, bem como encontrar as fragilidades que pudessem orientar futuras investigações.

As pesquisas encontradas concentram-se na compreensão dos processos de constituição da identidade profissional de pedagogas que atuam nos Institutos Federais, abordando os desafios, funções, saberes e práticas dessas profissionais na EPT. De modo recorrente, os estudos destacam

as dificuldades enfrentadas no desempenho das atribuições pedagógicas e administrativas, especialmente nas funções de supervisão, coordenação e apoio à gestão, bem como as tensões na delimitação dos papéis profissionais. Também se destacam análises sobre a formação teórica desses sujeitos e sua relação com as demandas práticas e legais das instituições.

Organizamos na tabela 1 informações sobre o resultado das buscas realizadas.

Tabela 1. Síntese das buscas realizadas nas bases de dados

Base de dados	Pesquisas Mapeadas	Pesquisas relacionadas ao tema	Pesquisas que se repetiram em outra base de dados	Pesquisas selecionadas
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	484	10	0	12
Portal de Periódicos da CAPES	208	7	0	7
Google Acadêmico	86	2	1	1
Scielo	17	1	1	0
Total	795	20	2	18

Fonte: Elaborado pela autora com base nas pesquisas feitas nas referidas bases.

Nosso mergulho nas plataformas de produção acadêmica, revelou uma escassa produção bibliográfica em torno da construção da identidade e do desenvolvimento profissional de pedagogas que atuam na Rede EPT, essa escassez de estudos sugere um campo de investigação ainda pouco explorado e sublinha a necessidade de pesquisas mais abrangentes e aprofundadas nessa área. Para melhor compreensão dos dados, elaboramos um quadro que apresenta quais foram os trabalhos realizados.

Quadro 1. Descrição das teses e dissertações encontradas

Dissertações			
Título	Autor(a)	IES	Ano de defesa
A Ação Mediadora do Pedagogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	COUTINHO, Ticiania Patrícia da Silveira Cunha	UFRN	2016
A Atuação do Pedagogo na Educação Profissional: um estudo de caso sobre as ações pedagógicas desenvolvidas no Instituto Federal do Amapá - Campus Macapá	FRANCA, Elicia Thanes Silva Sodre de	UFRJ	2016
A Coordenação Pedagógica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: identidades e práticas.	BUARQUE, Maria do Socorro Lima	UFPB	2017
Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais: um estudo de caso sobre as identidades profissionais no IF Sertão-PE	CORNÉLIO, Iara Ferraz	UFBA	2018
O desenvolvimento profissional de pedagogos da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Acre: contribuições de uma proposta formativa em ação	PINHEIRO, Luciene de Almeida Barros	IFAM	2018
A contribuição do coordenador pedagógico no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos docentes da educação profissional de nível técnico	BALSAMO, Simone	UMSP	2019

O papel da coordenação pedagógica na educação profissional e tecnológica: desafios e possibilidades para uma formação humana integral	VILELA, Wilson Afonso	CEFET - MG	2021
Teses			
Identidade e atuação do pedagogo na educação profissional: um olhar para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP	ARRUDA, Tathiane Cecília Enéas de	PUC - SP	2022
Entre Vivências e Saberes: a construção da identidade profissional das pedagogas do IFTM Campus Uberlândia	MOREIRA, Nara	UFU	2023
A atuação profissional do pedagogo técnico no Instituto Federal de Educação de Mato Grosso (IFMT): entre narrativas singulares e plurais	SILVA, Silvana de Alencar	UFMT	2023

Fonte: Elaborado pela própria autora a partir do levantamento bibliográfico na BDTDS.

Quadro 2. Caracterização das produções científicas

Artigos				
Título	Autores(as)	Revista	Ano de Publicação	Qualis
O pedagogo e sua atuação profissional: repensando a prática a partir de uma postura investigativa	ALMEIDA, Adriana Neves; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins .	Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico	2016	A4
Contribuições pedagógicas em institutos federais: o supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo	LORENZET, Deloize.; ZITKOSKI, Jaime José.	Educação	2017	A1
O Trabalho do Pedagogo nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: algumas análises	CARRIJO, Carolina Ribeiro de Souza; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da.	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica	2017	A2
A Construção Histórica do Perfil e Papéis Profissionais de Pedagogos na Educação Profissional de Sergipe	LIMA, Claudia de Medeiros; TEIXEIRA, Ana Maria Freitas.	Interfaces Científicas	2019	A3
Pedagogos não docentes nos Institutos Federais de Educação, tensionando os processos de identificação	SILVA, Silvana de Alencar.; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda.	Revista Educação em Questão	2020	A1
A prática profissional de Pedagogos/as TAEs na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma revisão de literatura (2008-2023)	ANA, Wallace Pereira Sant; DE ANDRADE PINTO, Umberto	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica	2023	A2
Formação e atuação das/os pedagogas/os nos Institutos Federais no Brasil	MOREIRA, Nara; SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica	2024	A2
Atuação da Coordenação Pedagógica do Campus Porto Nacional, do IFTO, sob o olhar docente: desafios e possibilidades	SILVA, Wesley Vieira da; SENNA, Mary Lúcia Gomes Silveira de; LOPES, Kenya Maria Vieira	Educação em Análise	2025	A4

Fonte: Elaborado pela Autora a partir dos artigos encontrados nas pesquisas nos portais de periódicos da CAPES, Scielo e Google Acadêmico

A identidade profissional aparece como tema central, articulando reflexões sobre reconhecimento institucional, constituição identitária e influência das práticas na formação das educadoras. Entre os teóricos mais citados, José Carlos Libâneo se destaca por fundamentar a prática educativa e defender a formação integral da pedagoga como especialista em educação, em quase todos os trabalhos analisados. Também são referências Paulo Freire, Demerval Saviani, Selma Garrido Pimenta, que discutem docência, saberes pedagógicos e organização do trabalho educativo. Celso dos Santos Vasconcellos, muito referenciado em abordagens práticas referentes à coordenação do trabalho pedagógico e à construção e efetivação do projeto político-pedagógico. Estudos de Antônio Nóvoa e Claude Dubar apresentam perspectivas sobre os conceitos de identidade e desenvolvimento profissional, Maria Amélia Santoro Franco, requisitada nas pesquisas para conceituar a pedagogia como ciência da educação e para embasar reflexões sobre a práxis da coordenação pedagógica, entre outros.

Após analisar os trabalhos encontrados, identificamos que as pesquisas desenvolvidas por Coutinho (2016), Buarque (2017), Moreira (2023) e Moreira e Silva Júnior (2024) dedicam-se a desvelar a constituição da identidade profissional de Pedagogas, destacando a formação e atuação dessas profissionais e perpassam por questões como analisar com o processo de constituição do ser pedagoga na instituição, dificuldades internas e externas para afirmarem o seu lugar no espaço educacional, como a identidade profissional das educadoras vem se configurando, entre outras.

Moreira (2023) e Coutinho (2016) investiram em desvelar conceitos relacionados à constituição da identidade de pedagogas compreendendo a realidade a partir da percepção das pedagogas, de como se identificam com seu espaço profissional e como percebem a realidade social na qual estão inseridos. As autoras identificaram em seus trabalhos um constante movimento de mobilização de saberes adquiridos tanto em suas bases de formação como nas suas experiências diárias, a partir da reflexão sob suas próprias práticas, que ao serem mobilizados emergem como estratégia para efetivação da constituição da identidade profissional.

Lima e Teixeira (2019), ao abordar as transformações institucionais no IF de Sergipe, apontam que houve uma minimização progressiva dos espaços pedagógicos, o que resultou no afastamento e na diminuição da participação das pedagogas em cargos de gestão, esse cenário restringe a atuação dessas profissionais nas instâncias deliberativas de poder. Isso corrobora com Vilela (2021) que aborda a falta de autonomia e a participação incipiente nas instâncias deliberativas institucionais, sendo este um grande desafio imposto à coordenação pedagógica, no que tange ao desenvolvimento do seu trabalho, reconhecimento e valorização da sua atuação.

França (2016), Buarque (2017) e Silva e Monteiro (2020) destacam que a atuação das pedagogas fundamenta-se em práticas fragmentadas e burocráticas, privilegiando questões de natureza administrativa influenciadas pela herança advinda do período ditatorial, no qual a função do supervisor escolar se baseava na fiscalização do trabalho dos(as) professores(as) e reverbera ainda hoje no trabalho de coordenadoras pedagógicas dos IFs. As autoras corroboram ainda no entendimento de que as pedagogas contam com uma autonomia limitada, em um espaço com pouca abertura para iniciativas próprias e dessa forma não assumem a posição de articuladoras dos processos educativos, mas sim de executoras daquilo que foi pensado pelas instâncias superiores.

Balsamo (2019), Moreira (2023), Silva (2023) e Moreira e Silva Júnior (2024) encontraram uma resistência dos(as) docentes das áreas técnicas, muitas vezes sem formação pedagógica, que tendem a desvalorizar os saberes pedagógicos, os(as) autores(as) pontam que isso ocorre devido ao desconhecimento das reais atribuições da pedagoga e à concepção equivocada e histórica de que a pedagogia exerce uma ação “fiscalizadora” sobre o trabalho docente. Além disso, Melo (2007) aponta que a valorização do conhecimento específico em detrimento ao saber pedagógico, se apresenta ainda na formação inicial, em especial aqueles que não possuem formação pedagógica, uma vez que esta tende a privilegiar os saberes disciplinares e técnicos em detrimento dos saberes pedagógicos. Esse processo acaba por conferir menor legitimidade ao conhecimento pedagógico, reforçando relações hierárquicas entre os diferentes campos do saber e consolidando a compreensão de que a docência se fundamenta, prioritariamente, no domínio dos conteúdos específicos.

Para Moreira (2018), o lugar da pedagoga na Educação Profissional foi sendo delineado gradativamente pelas demandas da sociedade capitalista e sua agnição ainda é frágil devido ao não reconhecimento da importância do acompanhamento pedagógico que muitas vezes precisa ser reafirmado na instituição. O que corrobora com o exposto por Coutinho (2016) ao reiterar que existem pedagogas dentro da instituição que mesmo atuando em coordenações pedagógicas, enfrentam diariamente dificuldades em se reafirmar, através de situações que colocam em dúvida sua competência. As considerações feitas pelas autoras, vão ao encontro do que coloca Garrido (2002), o qual aponta que a coordenadora pedagógica precisa conquistar seu espaço em meio a funções pouco compreendidas, escassez de apoio e inseguranças próprias de uma função historicamente fragilizada.

No exercício cotidiano da coordenação pedagógica, é comum a percepção de estar

constantemente respondendo a situações imprevistas, sob uma lógica de urgência que dificulta a construção de um trabalho formativo planejado e intencional. A atuação dessas profissionais assemelha-se à de “bombeiros”, que precisam intervir continuamente para resolver problemas emergenciais em um cenário permeado por demandas múltiplas e desarticuladas. A rotina, marcada por ações predominantemente reativas, impõe um ritmo acelerado que limita a possibilidade de uma prática pedagógica mais reflexiva e propositiva. Tal dinâmica imediatista provoca desgaste físico, emocional e a sensação de improdutividade ou de realização superficial das atividades ao longo da jornada de trabalho (Vasconcellos, 2019; Placco, 2003).

Nesse sentido, Pontes (2016, p. 08) afirma que

[...] diante da necessidade de a Equipe desenvolver/apoiar/acompanhar programas e projetos diversos, que por vezes se conflitam, as pedagogas vêm sendo chamadas a atuar no limite de sua capacidade, sem condições efetivas para fazê-lo, comprometendo a continuidade dos processos encaminhados.

No entanto, Moreira (2018) afirma também, que o lugar da pedagoga começa a ser repensado, saindo de um contexto hierarquizado, característico do conceito de supervisão escolar para o contexto de uma coordenação pedagógica compartilhada entre professores(as) e pedagogas. A coordenadora pedagógica, nessa perspectiva, assume um papel formativo, político e mediador no cotidiano escolar. Essa nova perspectiva exige que a coordenação desenvolva práticas que articulem reflexão crítica, organização, conexão entre sujeitos e saberes, interação dialógica e avaliação comprometida com a aprendizagem. Trata-se de uma atuação voltada para a formação contínua dos(as) professores(as) e para o fortalecimento do projeto político-pedagógico da escola. Nesse sentido nos remetemos a Houssaye (2004, p. 13), que nos alerta que “movido pelo desejo de agir, apoiado em seus enraizamentos”, a pedagoga realiza rupturas, criando possibilidades de transformação mesmo em contextos marcados por contradições e resistências.

Freire (2014, p. 77) afirma que a mudança implica em um processo dialético entre a denúncia de situações desumanizantes e o anúncio da superação, o que representa então, um sonho possível. Para o autor “é a partir desse saber fundamental – *mudar é difícil, mas é possível* – que vamos programar nossa ação político-pedagógica” (grifos do autor). Nesse sentido, para além das dificuldades que permeiam o cotidiano da coordenação pedagógica, conforme aponta Moreira (2018) existem possibilidades para o fortalecimento de sua atuação e para a consolidação de uma prática mais intencional e transformadora.

Silva e Monteiro (2020), assim como Almeida e Azevedo (2016), Carrijo, Cruz e Silva (2017) e Ana e De Andrade Pinto (2024) optaram por pesquisas do tipo bibliográfica para buscar traçar o que é ser da pedagoga em um IF e assim, explorarem a compreensão de como as pesquisas discutem esses processos de identificação. As autoras destacam a fluidez das identidades atribuídas à pedagoga desde sua inserção na EPT e reforçam que a mesma se apresenta como produto social e cultural, individual e coletivo ao mesmo tempo.

Buarque (2017), Pinheiro (2018), Arruda (2022), Moreira (2023) e Silva (2023) apontam que ausência de uma política institucional de formação contínua para a coordenação pedagógica é um grande dificultador do desenvolvimento profissional. Ressaltam ainda que as pedagogas clamam por espaços para trocar experiências e afirmam que o fortalecimento da identidade e valorização do setor passa necessariamente pelo investimento na formação contínua, indicam ainda que a formação construída de forma colaborativa e reflexiva no próprio ambiente de trabalho fortalece a identidade da pedagoga e favorece a construção de processos de identificação mais emancipatórios, promovendo a ressignificação da identidade dessas profissionais.

A constituição de redes de colaboração, a escuta sensível entre pares e a formação contínua, são locais em que essas profissionais encontram possibilidades de ressignificar suas práticas, fortalecer seu sentimento de pertencimento e romper com a lógica do isolamento. A formação contínua, quando construída em serviço, de forma crítica e reflexiva que favoreça do processo de ação, reflexão, ação, permite que pedagogas e TAEs deixem de vivenciar isoladamente as contradições do trabalho e passem a compreendê-las como parte de uma totalidade institucional.

Lorenzet e Zitkoski (2017) apontam ainda, a necessidade de investir esforços na formação contínua de docentes buscando melhorar a qualidade do ensino visando a aprendizagem discente. Já Silva, Senna e Lopes (2025) consideram que a Coordenação Pedagógica possui o desafio de equilibrar as dimensões administrativas e pedagógicas, sendo um intermediador entre professores(as), estudantes, pais e comunidade acadêmica, no entanto, apesar de desenvolverem várias atividades, muitos(as) servidores(as) não conhecem as ações desenvolvidas pela coordenação, nesse sentido, consideram importante investir na publicização das ações do setor.

Os trabalhos e pesquisas realizados(as) a respeito da compreensão da identidade e do desenvolvimento profissional de pedagogas, até o momento, apontam para uma identidade técnica, ainda arraigada em conceitos da supervisão escolar, sendo estas profissionais as responsáveis por lidar com as diversificadas demandas da prática educativa, marcada por

indefinições e tensões quanto ao lugar que ocupam nas estruturas institucionais, o que dificulta a clareza de suas funções e limita suas contribuições no processo educativo.

Os estudos destacam a necessidade de investir em espaços de formação contínua que atualizem saberes e fortaleçam o reconhecimento desses profissionais, bem como de romper com visões tradicionais de “supervisão escolar” e ampliar sua participação em instâncias decisórias.

A revisão também evidenciou que essas profissionais enfrentam uma série de desafios em seu cotidiano institucional, que vão desde a sobrecarga de tarefas administrativas e a indefinição de atribuições, até as dificuldades nas relações interpessoais e na comunicação com docentes e gestores(as). Este último aspecto, em especial, aparece revestido de complexidades subjetivas e comunicacionais, sendo caracterizado por tensões, resistências e dinâmicas por vezes pouco colaborativas, o que reforça a importância de abordagens formativas que considerem o desenvolvimento de habilidades relacionais e éticas.

O papel das pedagogas na Rede EPT configura-se como desafiador, exigindo dessas profissionais um conjunto de saberes e habilidades muitas das quais não são suficientemente desenvolvidas na formação inicial. Trata-se de um conhecimento que se constitui, em grande medida, a partir da experiência prática, da reflexão crítica sobre prática e da troca de experiências.

Identificamos fragilidades importantes na literatura no que tange a investigações mais aprofundadas sobre políticas institucionais de formação contínua voltadas especificamente para pedagogas, bem como sobre metodologias colaborativas de desenvolvimento profissional que valorizem os saberes experienciais dessas profissionais. Acreditamos na necessidade de se promover mais estudos que explorem as dinâmicas relacionais no interior das coordenações pedagógicas e a qualidade das práticas educativas.

Diante do exposto, concluímos que os temas da identidade e do desenvolvimento profissional de pedagogas nos IFs permanecem como campos férteis para investigações futuras, pois ao aprofundar a compreensão sobre as necessidades, os desafios e os contextos de atuação dessas profissionais, contribuiremos para o fortalecimento de suas identidades profissionais, e para a consolidação das coordenações pedagógicas como espaços de formação, mediação e transformação social.

CONCLUSÃO

A análise empreendida neste artigo, permitiu compreender que as pesquisas sobre a

identidade profissional de pedagogas que atuam nos IFs ainda se apresentam em número reduzido, configurando um campo de investigação em expansão. As produções analisadas convergem ao indicar que a constituição identitária dessas profissionais é marcada por tensões, indefinições de papéis e sobrecarga de atribuições, resultado de uma herança histórica vinculada à supervisão escolar e às práticas burocráticas que ainda permeiam o trabalho pedagógico na EPT.

As pesquisas destacam os desafios cotidianos, como a falta de compreensão sobre as funções do setor, o desvio de atividades para tarefas administrativas e as tensões nas relações com o corpo docente. Por outro lado, as obras ressaltam as possibilidades de atuação voltadas para uma formação humana integral, mediando processos de ensino-aprendizagem e fortalecendo a gestão democrática. A formação contínua surge como um elemento essencial para superar preconceitos institucionais e consolidar o reconhecimento dessas profissionais na EPT.

Observa-se que a identidade das coordenadoras pedagógicas se constrói em meio a um movimento dinâmico e relacional, atravessado por dimensões históricas, sociais, culturais e institucionais. O processo de reconhecimento e valorização dessas profissionais está ligado à clareza de suas funções e ao fortalecimento de espaços de diálogo, reflexão e formação contínua. As pesquisas apontam a necessidade de superar a lógica técnico-burocrática e fortalecer a perspectiva formativa, reflexiva e mediadora do trabalho pedagógico, reafirmando o papel dessas profissionais como agentes de transformação educativa. Por isso, torna-se indispensável que as instituições da Rede EPT reconheçam a centralidade da formação contínua, criando e sustentando espaços institucionais que favoreçam práticas colaborativas, partilha de saberes e o aprimoramento profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N.; AZEVEDO, R. O. M. O pedagogo e sua atuação profissional: repensando a prática a partir de uma postura investigativa. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 1, n. 02, 2016. DOI: 10.31417/educitec.v1i02.71. Disponível em: <<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/71>>. Acesso em: 30 maio. 2024.

ANA, Wallace Pereira Sant; DE ANDRADE PINTO, Umberto. A prática profissional de Pedagogos/as TAEs na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma revisão de literatura (2008-2023). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 23, p. e16094, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2023.16094.

ARRUDA, Tathiane Cecília Enéas de. **Identidade e atuação do pedagogo na educação profissional**: um olhar para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

- IFSP. 2022. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

BALSAMO, Simone. **A contribuição do coordenador pedagógico no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos docentes da educação profissional de nível técnico**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.

BRASIL, **Decreto Lei nº 1.190**, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. 1939. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23/07/2026.

_____. Conselho Federal de Educação (CFE). **Parecer nº 251/1962**. Currículo mínimo e duração do Curso de Pedagogia. Relator Valnir Chagas. Documenta, Brasília, DF, nº 11, 1962.

_____. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23/07/2026.

_____. Conselho Federal de Educação (CFE). **Parecer nº 252/1969**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em pedagogia. Relator Valnir Chagas. Documenta, Brasília, DF, nº 100, 1969.

_____. **Decreto Lei de nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. 1971. Disponível em: <
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 02/10/2024.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em: <
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>.

BUARQUE, M.S. **A Coordenação Pedagógica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: identidades e práticas a coordenação pedagógica no instituto federal de educação, ciência e tecnologia da paraíba: identidades e práticas'** Dissertação de Mestrado Profissional Em Gestão em Organizações Aprendentes Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba. 2017.

CAMPOS, Vanessa T. Bueno; GASPAR, Maria de Lourdes Ribeiro; MORAIS, Sarah Juvencino de Oliveira. Imagens e identidades da docência: ser, tornar-se e fazer-se professor, professora. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 27, n. 1, p. 93-117, jan./abr. 2020. DOI: 10.14393/ER-v27n1a2020-4.

CARRIJO, C. R. de S.; CRUZ, S. P. S.; SILVA, K. A. C. P. C. da. O Trabalho Do Pedagogo nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: algumas análises. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. 2–12. 2017. DOI:

10.15628/rbept.2016.3487.

CORNELIO, I. F. **Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais: um estudo de caso sobre as identidades profissionais no IF Sertão – PE. Dissertação de Mestrado** Profissional em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2018.

COUTINHO, T. P. S. C. **A Ação Mediadora do Pedagogo no Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia do Rio Grande do Norte.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

DUBAR, C. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais. 2º ed. Ed. WMF Martins Fontes. São Paulo. 2020.

FERREIRA, Letícia Palhares. CAMPOS, Vanessa T. Bueno. A Identidade de Pedagogos e Pedagogas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: perspectivas e desafios. In: CAVACO, C., COSTA, F., PINHAL, J., MARQUES, J., VIANA, J., DOROTEA, N., MARREIROS, R., MARTINS, C. **Aprendizagem, Diversidade e Equidade: A Investigação em Educação. Atas do XXXI Colóquio da AFIRSE Portugal.** Lisboa: AFIRSE Portugal e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 2024 p. 517-525. Disponível em: <<https://afirse.ie.ul.pt/coloquios/xxxi-coloquio-2024/>>. Acesso em: 18/05/2025.

FRANÇA, E. T. S. S. de. **A Atuação do Pedagogo na Educação Profissional: um estudo de caso sobre as ações pedagógicas desenvolvidas no Instituto Federal do Amapá - Campus Macapá. Dissertação de Mestrado** em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 49º Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2014.

GARRIDO, Elsa. Espaço de Formação Continuada para o Professor Coordenador. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente.** São Paulo, Edições Loyola, 2002.

HOUSSAYE, Jean. Pedagogia: Justiça para uma causa perdida?. In: HOUSSAYE, Jean.; SOËTARD, Michel.; HAMELINE, Daniel.; FABRE, Michel. **Manifesto em Favor dos Pedagogos.** Porto Alegre, Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Claudia de Medeiros; TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. A Construção Histórica do Perfil e Papeis Profissionais de Pedagogos na Educação Profissional de Sergipe. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 59–74, 2019. DOI: 10.17564/2316-3828.2019v8n1p59-74.

LORENZET, D.; ZITKOSKI, J. J. Contribuições pedagógicas em institutos federais: o supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo. **Educação**, [S. l.], v. 40,

n. 3, p. 459–468, 2017. DOI: 10.15448/1981-2582.2017.3.23946.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de Professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

_____. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. In: **Revista de Ciências da Educação**. n.º 8 · jan/abr, 2009. Disponível em: <
<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/tf-desenvolvimento-profissional-docente-passado-e-futuro,50745de3-34a8-4bed-812d-8d025dbfaed0>>. Acessado em 04/04/2025.

MELO, Geovana Ferreira. **Tornar-se professor: a formação desenvolvida nos cursos de Física, Matemática e Química da Universidade Federal de Uberlândia**. Tese de Doutorado. Goiânia. 2007. 230 f.

MOREIRA, Kardenia Almeida, **O desenvolvimento profissional de pedagogos atuantes na educação profissional no IFRN/campus Natal-Central**. (141 f.) Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Natal. 2018.

MOREIRA, Nara. **Entre vivências e saberes: a construção da identidade profissional das pedagogas do IFTM Campus Uberlândia**. 2023. 257f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

MOREIRA, Nara; SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da. Formação e atuação das/os pedagogas/os nos Institutos Federais no Brasil. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e13883, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.13883.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. In: Estudos em **avaliação educacional**, v.15, n.30, jul. - dez. 2004.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PLACCO, V. M. N. de S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. Edições Loyola. São Paulo. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão**. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3830.

PINHEIRO, Luciene de Almeida Barros. **O desenvolvimento profissional de pedagogos da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Acre: contribuições de uma proposta formativa em ação**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2018.

PONTES, A. P. F. S. O Trabalho da Equipe Pedagógica em Instituições Federais: Dificuldades, desafios e proposições. In: **Revista Educação e Tecnologia**. Edição nº 14. Curitiba, UTFPR. 2016.

SILVA, Silvana de Alencar. **A atuação profissional do pedagogo técnico no Instituto Federal de Educação de Mato Grosso (IFMT): entre narrativas singulares e plurais**. 2023. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2023.

SILVA, S. de A.; MONTEIRO, M. de A. F. Pedagogos não docentes nos Institutos Federais de Educação, tensionando os processos de identificação. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 58, n. 58, 2020. DOI: 10.21680/1981-1802.2020v58n58ID22726.

SILVA, Wesley Vieira da; SENNA, Mary Lúcia Gomes Silveira de; LOPES, Kenya Maria Vieira. Atuação da Coordenação Pedagógica do Campus Porto Nacional, do IFTO, sob o olhar docente: desafios e possibilidades. **Educação em Análise**, Londrina, v. 10, p. 1–17, 2025. DOI: 10.5433/1984-7939.2025.v10.51817.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16º ed. São Paulo, Cortez, 2019.

VILELA, Wilson Afonso. **O papel da coordenação pedagógica na educação profissional e tecnológica desafios e possibilidades para uma formação humana integral**. Dissertação (Mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Campus Divinópolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2021.